



A t r a v e s s a n d o . . .

*Dança contemporânea
e elementos de cultura afro-brasileira*



Concepção, coreografia e interpretação

FANNY VIGNALS

Assistência coreográfica

JULIETTE JUIN

Luz

CARLOS PEREZ

Criação musical

SERGIO KRAKOWSKI

E as músicas de Thomas Brinkmann e Terça-Feira Trio.

**Solo coreográfico para todos os públicos a partir de 6 anos
Duração : 40 minutos**

A companhia Ona Tourna

*Em occitano, dialeto do sul da França,
« Ona Tourna » significa « Ida e Volta ».*

A companhia Ona Tourna, fundada em outubro de 2009 sob a direção artística de Fanny Vignals, é baseada em Gennevilliers na região parisiense. Dedicando-se à criação coreográfica, visa desenvolver espetáculos baseados na pluridisciplinaridade. Trata-se de arte cênica mas também de arte de rua e performances investindo em outros tipos de lugares.

Convencida da contemporaneidade das danças e músicas pertencentes às culturas chamadas de « tradicionais » e da necessidade mesmo de encontro na criação, a companhia quer estabelecer pontes culturais com outras regiões e países.

O seu objetivo é a produção e a difusão desses espetáculos. Ela propõe igualmente ações pedagógicas ou de sensibilização ao público.





Fanny Vignals

Bailarina formada na França no Besso Ballet de Toulouse e no Centre National de Danse Contemporaine de Angers, Fanny Vignals estuda também com as companhias Merce Cunningham e Maguy Marin, com Carolyn Carlson, Wim Vandekeybus, Nigel Charnock (DV8), Peter Goss e Susan Buirge. Desde sempre apaixonada pela música e pelas culturas diferentes da dela, ela abre cedo seu campo de pesquisa. Durante várias viagens ao Brasil, imersa na vida popular e artística, ela estuda o canto e o pandeiro e descobre a riqueza das danças ligadas ao Candomblé, iniciando assim seu estudo sobre esse universo que vai, desde então, influenciar radicalmente suas criações.

Há quatorze anos, como bailarina-intérprete, ela faz parte do Ballet du Grand Théâtre de Tours, das companhias CDL (Lisboa), Amazônia (Zurique), Aérea de Dança (Rio de Janeiro), e das companhias francesas Arcane, Claudio Basilio, Frichti-Concept, Sauf Le Dimanche e o grupo Antiquarks. Coreógrafa, bailarina e percussionista em vários espetáculos de rua, ela integra em 2011 o grupo de mulheres percussionistas Zalindê com qual ela se produz com artistas tais como Ibrahim Maalouf e Keziah Jones. Em 2013 ela é assistente, na Martinique, da coreógrafa Chantal Loïal (Cie Dife Kako) na criação do « *Negros de lama e granadas* » que trata da presença dos africanos e afro-descendentes no exército francês durante a primeira guerra mundial.

Professora de dança titular do Diplôme d'Etat, ela dá regularmente oficinas de dança contemporânea e de danças afro-brasileiras, também intervenções para músicos e batucadas, integrando sempre a sua pedagogia elementos do Método Feldenkrais. Em 2000 ela cria o solo *Rage* e em 2001 a peça para 6 bailarinos *Piyopiyo* dentro da qual ela começa a integrar ritmo e voz. Desde então, ela participa de várias performances em que colabora com músicos, artistas visuais e videastas.



Carlos Pérez

Se formando na École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre, ele continua seus estudos de cinema na Universidade Paris VII. Realiza as iluminações de numerosos espetáculos e trabalha mais particularmente para Jean-Marie Lehec, Mireille Larroche, Laurence Février, os

coreógrafos Nadège Macleay, Norma Claire, Ea Sola e Marie-Geneviève Massé (companhia L'Eventail) para qual cria as luzes de sete criações. Para Vincent Tavernier cria as luzes de numerosos espetáculos dentro dos quais *Betulia Liberata*, *Don Quichotte chez la Duchesse* no Opéra Comique, *Les Fâcheux*, *L'Amour Médecin*, *L'Heure Espagnole*, *Rita*, *Dolorès* et *Le Directeur de Théâtre* à l'Opéra de Rennes, *La Fausse Magie* à l'Opéra de Metz, *Monsieur de Pourceaugnac*...



Sergio Krakowski

Sergio Krakowski é uma referência do pandeiro. Aos 22 juntou-se ao grupo Tira Poeira tendo a oportunidade de dividir o palco com nomes como Maria Bethânia, Lenine, Zélia Duncan, Yamando Costa, Hamilton de Holanda e Beth Carvalho. De 2002 a 2004, dedicou-se ao projeto social CEASM, dentro da favela da Maré onde pôde desenvolver um trabalho de ensino lúdico de matemática, aliando também a música a esse processo. Em 2005 e 2006, realizou vários workshops a través da Europa, tocou com a cantora Cristina Renzetti, revelação na cena musical italiana moderna, o guitarrista de jazz Lucio Ferrara, e o grande músico Chano Domingues.

Estudando Matemática Pura e Aplicada no UFRJ e em Paris, ele terminou em 2009 seu Doutorado apresentando uma tese pioneira que utiliza o ritmo como interface entre o músico e o computador. Em 2013 lançou o CD "Carrossel de pássaros" e o projeto *Chorofunk* que mistura pandeiro, vídeos, DJ e dança do passinho.

Desde 2009 colabora com artistas tais como Gonzalo Rubalcaba, David Linx, Ricardo Hertz, Fernando do Cavaco, Vincent Segal e Maria João.

Juliette Juin



Dançarina e pedagoga, Juliette Juin tem o diploma de Instrutor de dança afro-americana da Escola Free Dance Song em Paris (2001) e se envolve, desde esta época, numa pesquisa sobre as relações entre música e dança oeste-africanas, particularmente do Mali. Também iniciada ao butô com Yumi Fujitani, à improvisação em dança e música contemporânea com Olivier Besson, Mike Vargas, Robyn Orlin e Andrew Morrish, ela participa ao laboratório « A presença e o agir » de Alexandre Del Perugia. Ela performa em vários coletivos e é interprete nas companhias Kellèbellavi e One Step/La Marche dirigida pela coreógrafa Elsa Wolliaaston da qual é a assistente de 2001 até 2005.

Apaixonada pelo movimento, estuda a anatomia, a análise do movimento e as técnicas de harmonização do corpo com Yvonne Tenenbaum bem como os métodos G.D.S. e Feldenkraï's, o Qi Qong e o Tai Chi Wu com o Mestre Toï. Envolvida numa reflexão sobre o papel do corpo e a visão global do ser no trabalho, é diplomada de Ergonomia-Ecologia Humana da Universidade Paris-Sorbonne 1 em 2012. Juliette Juin ensina as danças africanas, a improvisação e as práticas de equilibrarão do corpo a um largo público, do novato ao profissional.

A t r a v e s s a n d o . . .

Um canto que emerge tal uma forma de intuição arcaica.

Uma mulher que resiste e finalmente parte.

Atravessa então « seus Brasis ».



Atravessando ... nasceu de uma pesquisa corporal em torno do ritmo e do som, usando seus impulsos e tempos, seus cheios e vazios. Assim foi criada uma linguagem desenhada de símbolos em que o corpo ressoa, incorpora, reage ou prepara.

Abordagem contemporânea e íntima do encontro entre culturas, este solo mistura vozes e tambores numa dança nascida destes cruzamentos. Ele questiona as noções de identidade e referências culturais, de feminilidade, de autoria e legitimidade, levando a coreógrafa francesa a manifestar a liberdade de uma interpretação pessoal dessas tradições e elementos mitológicos ancestrais.

Esta travessia intensa e luminosa além dos clichés tão associados, na Europa, ao Brasil, testemunha, num contexto onde a corrida ao lucro e os bens materiais torna-se uma ameaça para a humanidade, de uma necessidade crescente nas nossas sociedades contemporâneas de extrair valores essenciais que se encontram nas culturas chamadas de « tradicionais », quer sejam na África, na Amazônia, no Japão ou na Austrália...

Nota de intenção

"Atravessando... surgiu da necessidade de transmitir na França o que foi fundamental para mim no Brasil, país brasileiro no intenso presente, terra de encontros, de fusões e tradições vivas. A ligação corpo-voz-tambor que se encontra no meio das manifestações populares e que cria ao mesmo tempo uma grande sensação de harmonia coletiva e um acordo com algo de profundo em si mesmo, transcende a idéia européia de « festa ». Esse vínculo tomou todo o seu sentido no ritual afro-brasileiro : para além do aspecto religioso, achei aí algo de essencial, que não posso realmente compreender, mas que eu encontro nas danças mesmas.

Tento, em Atravessando..., deixar emergir essas sensações e intuições, deixar viver a mancha do que atravessei no Brasil e que me parece universal e atemporal."

Fanny Vignals



Uma dança orgânica e enraizada à imagem do Orixá que incorpora, mas que traz também as marcas do encontro de um povo e sua cultura popular.

(página traduzida d'aquí a pouco)

Linguagens ancestrais para alimentar a arte de hoje e de amanhã

Une femme occidentale, « active » et « moderne », s'immerge dans une culture qui puise ses racines dans les temps immémoriaux.

La culture afro-brésilienne est empreinte d'un lien fort à la nature et aux ancêtres. Elle inscrit l'individu dans une conscience particulière de sa place sur la planète et dans le temps. Elle repose sur une philosophie animiste où la nature n'est pas déconnectée de l'être et où l'individu est profondément responsable vis-à-vis de la communauté. Culture de résistance qui a traversé la colonisation et l'esclavage en prenant diverses formes synchrétiques, elle concerne aujourd'hui toutes les classes sociales brésiliennes, toutes les couleurs de peau, et ceci en marge des dégâts et de la montée effrénée du capitalisme dans ce pays.

Atravessando... nous propose de reconnaître dans les cultures ancestrales ce qui nous est essentiel et de nous en nourrir pour créer de nouveaux modes d'être au monde d'aujourd'hui et de demain.

Mulheres e transformações...

...ou comment notre féminité se transforme-t-elle au contact d'une autre culture?

Tel le masque qui cache et révèle, les vêtements (ou la langue que nous parlons) voilent, dévoilent et parfois transforment. De façon sensible et poétique *Atravessando...* explore, à travers les états, la danse et l'utilisation des objets, le rapport au corps féminin et la rencontre avec l'autre : tendresse, pudeur, contact... Mais il nous parle aussi de la femme au travail, productive et concentrée, qui pourrait puiser sa force dans l'énergie d'Oya, divinité du vent, guerrière, séductrice et gardienne des cimetières, énergie créatrice et génératrice d'électricité.



(página traduzida d'aqui a pouco)

A criação musical, Um encontro, travessias...



Sergio Krakowski rencontre Fanny Vignals en France en 2010 alors qu'il donne une masterclass de pandeiro à Paris. De par leurs parcours respectifs entre modernité et tradition ainsi que leur passion pour la relation entre corps, rythme et voix, naît rapidement entre eux une grande affinité artistique.

Sergio entame alors une recherche pour la création musicale du solo *Atravessando...* enregistrant, pour cela, en Italie avec le guitariste Giancarlo Bianchetti puis à Rio de Janeiro des rythmes et cantiques du Candomblé avec Dofôno, chanteur et tambourinaire rituel. Il intègre également à la bande sonore "Olga", un travail électro-minimaliste de l'allemand Thomas Brinkmann qui correspond parfaitement à une forme de musique rituelle urbaine recherchée par la chorégraphe. Sergio et Fanny abordent avec cette première rencontre une recherche d'interaction spécifique entre son off et son live et cherchent ensemble de nouvelles façons d'aborder la tradition dans la création.



(página traduzida d'aqui a pouco)

Atravessando... e o jovem público

Parallèlement à la création d'*Atravessando...* en 2011-2012 la compagnie Ona Tournaménait un projet d'action culturelle auprès de 6 classes primaires dans le Pas-de-Calais. Ces classes ont ainsi pu assister à différentes étapes de recherche ainsi qu'à la première le 10 janvier 2012. Ces expériences ont montré que cette pièce tout public présentait un intérêt particulier pour les jeunes et depuis, de nombreuses représentations ont été proposées à des jeunes publics.

Aujourd'hui encore, assumer sa féminité reste quelque chose de complexe pour de nombreuses femmes. En Amérique du Sud comme en Europe le respect vis-à-vis des femmes est loin d'être gagné. Les médias nous vendent tous types de produits avec une jambe ou une poitrine qui s'offre sans aucune résistance et la mode vestimentaire dévoile toujours plus le corps des adolescentes alors qu'elles bénéficient rarement d'un travail de prise de conscience de ce qui se joue. Les instituteurs et professeurs trouvent dans l'approche artistique de ces notions une porte d'entrée pour aborder avec les enfants ou les adolescents le sujet du corps, de la féminité et du rapport à l'autre.

Par ailleurs, ce solo nous transportant dans le monde du rêve, de la transformation d'un être à travers les états de corps, de danse et le travail avec les objets, il ouvre les chemins des possibles et laisse une grande place à l'imaginaire de l'enfant.



(página traduzida d'aqui a pouco)

As ações culturais

Dans un désir de transmission et de sensibilisation, la compagnie Ona Torna mène des projets d'actions culturelles et artistiques qui consistent à partager avec des publics non-professionnels les processus de création d'un spectacle vivant et l'expérience singulière de l'élaboration d'un projet depuis sa naissance jusqu'au partage avec le public.

Les objectifs sont les suivants :



- Elargir la vision de la danse et introduire la transdisciplinarité,
- Développer la créativité et la singularité de chacun,
- Sensibiliser à la rencontre des cultures et proposer différents modes de croisements à travers la démarche artistique,
- Guider les jeunes danseurs dans leur capacité à inventer, à choisir, à créer et à assumer,
- Développer la notion de responsabilités individuelles vis-à-vis du groupe tout en y encourageant l'épanouissement de chacun.
- Renforcer la dynamique de groupe.
- Développer une exigence et une rigueur artistiques

En plus d'apporter les principes fondamentaux de la danse contemporaine et de la création en général, les projets abordent de façon plus spécifique les différentes thématiques présentes dans le spectacle *Atravessando...* :



- Rencontre entre cultures dites « modernes » et « traditionnelles », sensibilisation à la culture afro-brésiliennes, et à l'histoire des colonies en Amérique du Sud en générale,
- Revalorisation du lien corps-voix-rythme et, plus généralement danse-musique,
- Le solo et la question de la découverte de soi à travers la culture de l'autre,
- Le vêtement/peau qui voile ou dévoile, la langue étrangère et le masque qui révèlent ou cachent,
- Féminité et relation au corps. Mise en relation garçon/fille et homme/femme à travers les explorations. Notions de respect comme éléments favorisant l'épanouissement de soi et la relation à l'autre.
- Valorisation de la notion de fête de façon sensible.

Les projets se font en lien avec les équipes d'enseignants (ou autres encadrants selon les structures) qui sont parties prenantes de la création. Ces expériences leur offrent de des outils pédagogiques précieux et réutilisables dans de nombreux contextes.



Fanny Vignals dans *Atravesando... (minimal)*, les 11 et 12 février à 20 h 30. Après de nombreux voyages au Brésil, cette danseuse et chorégraphe axe ses recherches sur les danses sacrées et propose une « réminiscence de rituels ».

DRÔLES DE PHÉNOMÈNES À LA GIRANDOLE

Quand des artistes s'emparent d'une scène et y explorent les infinies possibilités de l'intensité du mouvement corporel, naissent des formes innovantes de spectacles, des moments engagés, fulgurants, passionnés. Cette cinquième édition du festival À pas de corps propose un cocktail improbable de disciplines. Du 10 au 16 février au théâtre de La Girandole.

même le « théâtre dansé de cuisine verticale », un triptyque scénique et gastronomique « entrée+plat+dessert » intitulé *Noyade interdite ou le passé est dans les œufs* de la compagnie EAU ID A... Des performances contrastées vont donc faire osciller nos émotions. Quatre à cinq compagnies vont coordonner leurs énergies chaque soirée pour des prestations entre une et quinze minutes. En ouverture, le 10 février, *Deltha*, un véritable marathon du mouvement créé pour la danseuse Chrystine Van Maerrem, chorégraphié par Michel Caserta et déjà ovationné en France (Bouffes du Nord, La Villette, etc.) et à l'étranger.

Sortir des catégories habituelles

Pour Ingrid Janssen et Pierre Houdeline, ce festival « présente une richesse d'expression qui s'adresse à tous les publics, en sortant des catégories habituelles. Avec un coup de projecteur sur un grand nombre d'initiatives. C'est aussi un moment fort pour le thé-

âtre de La Girandole qui reçoit tout au long de l'année des artistes en résidence. En les accompagnant techniquement, en leur permettant de prendre des risques, de créer, d'inventer, dans un climat de confiance et de liberté ». En déplacement pour nous faire tressaillir, Danse des bulles, pièce de cirque chorégraphique pour quintet de 999 mètres de cordes. Sursaut prévu avec le discours inaugural d'autodérision sur la métamorphose d'une adolescente qui devient femme dans *Main de fer/gant de velours*. Tango sur l'absurdité du lien entre l'humain et le plastique avec *Antoinette*. Voyage initiatique aux confins de nos mémoires créoles avec *Pawol a Ko Pawol a ka*, dans un dialogue corps et âme du tambour. Plongeon dans le film et le recueil de suggestions dansées de *J'vois l'genre*. Retournements de situation dans *En mutation* et changement de peau du personnage... Promenade délicieuse entre marionnettes et jazz avec *Peuplé*. Gestuelle vitaminée dans *Mauvais rêve de bonheur* et rota-

tions magiques de hip-hop. Remue-ménage avec *L'Attente* (du bien-aimé...). Portraits de femmes et leurs délires dans *Piccole Maquisakis*. Ou *Brakass*, une galerie de personnages entre clown et masque... Un programme mouvementé de spectacles... vivants...

● Françoise Christmann

■ SAVOIR PLUS : Festival À pas de corps du 10 au 16 février. La Girandole, 4, rue Édouard-Vaillant. Tél. : 01 48 70 75 51 et theatre@girandole.fr. Programme complet sur www.girandole.fr. Entrée 9 € et 12 € pour les Montreuillois-es. Forfaits non nominatifs à 90 € les 10 tickets et 45 € les 5 tickets. Entrée libre dimanche 10 février, à 16 heures, pour l'ouverture du festival, avec café gourmand et représentation de *Deltha* du chorégraphe Michel Caserta, une pièce interprétée par Chrystine Van Maerrem.

La cena

Jeudi 31 janvier, à 19 h 30, les Montreuillois-es sont invité-e-s à la cena (dîner en italien). Un moment privilégié de rencontre, autour d'un repas comme à la maison, offert par l'équipe de La Girandole, permet à des spectateurs-trices de se faire les ambassadeurs de ce festival, après un échange avec les artistes. ■ Nombre de places limité. Réservations tél. : 01 48 70 75 51.

Festival de formes courtes

La trajectoire des jeunes programmateurs de La Girandole, Ingrid Janssen et Pierre Houdeline, trouve sa pulsation dans l'accompagnement de « nouvelles formes d'expression artistique

contemporaine ». Ils lancent la cinquième édition du festival de formes courtes À pas de corps, après avoir animé un appel à projets national. Une quinzaine de compagnies vont ainsi faire converger le hip-hop, le théâtre, la danse et le cirque contemporains, le théâtre d'objets, les arts graphiques, les effets visuels, ou

Montluçon → Vivre sa ville

FESTIVAL ■ Hier, « Un été dans mon village » a proposé deux spectacles à Argenty et se poursuit aujourd'hui

Sur des rythmes africains et latinos

Pour cette cinquième édition du festival, la compagnie Ona Turna s'est produite en bas de la Motte féodale, à Argenty, et s'est mêlée à la foule.

Kelly Romella

Hier, en bas de la Motte féodale, la compagnie Ona Turna a présenté un solo chorégraphique intitulé « Atravesando », mêlant les cultures occidentales, africaines et brésiliennes.

Le spectacle a commencé sous des airs de pandeiro, un instrument brésilien accompagné par la voix de la danseuse chantant en portugais. La démarche sensuelle et la voix de Fanny Vignals ont tout de suite capté l'attention du public. Une centaine de personnes étaient présentes, se déplaçant avec la danseuse, au gré de ses mouvements.

« On n'a pas l'habitude de voir ça »

Un spectacle qui a demandé beaucoup de travail, ne serait-ce que pour les portugais, mais aussi des recherches sur la culture africaine afin de transmettre au mieux tou-



DANSE. Fanny Vignals se mêle au public pour transporter et faire bouger ou rythme de ses mouvements.

tes les influences de ses cultures à travers ses mouvements. Fanny Vignals a voulu communiquer ses influences au public en l'invitant à danser et à bouger sur des rythmes tantôt latinos tantôt africains.

« On n'a pas l'habitude de voir ça, elle danse très bien. En revanche, j'ai un peu de mal à comprendre.

Parfois, on a l'impression d'être dans la même transe qu'elle et puis c'est le genre de musique qui embarque », confie Véronique, venue avec sa fille Mickaëla.

Les avis du public sont mitigés. Certains accrochent, d'autres non. « Je trouve ça un peu spécial, on ne comprend pas la signification de toutes ses

danses », commente Lionel.

Même si la danseuse n'a pas conquis tout le monde, Yasmine et Kamilla (photo à droite), qui ont assisté aux répétitions, ont été séduites. « On trouve qu'elle danse bien et on voit qu'elle est à fond de danser et qu'elle aime son métier ». Fanny Vignals est venue à Argenty lundi der-

nier afin d'adapter son spectacle à un environnement plutôt champêtre.

En tout, une vingtaine de bénévoles ont contribué aux préparatifs du festival ou ont tout simplement hébergé les artistes tout au long du festival. La soirée s'est poursuivie avec un spectacle de théâtre de rue de la compagnie Facteur 4. « Le vide-greniers des Jumeaux Tatillon ». ■

MESSAGE

RADIO UBURIK ■ Cartes postales audio
Yasmine, 11 ans et Kamillia, 12 ans, ont



OH! Yasmine et Kamilla

enregistré un message pour la compagnie Mandala. Le spectacle nous a vraiment fait rire surtout la bataille de coussins. ■

PROGRAMME

AUJOURD'HUI
LES MALHEURS DE SOPHIE. Cie Théâtre en Stock. À 11 heures à la Motte féodale. Tarif 3 €. APERO RESTO MUSICAL. Avec The Slides. À 12 heures à la Pension de famille. LES POTINS DU VILLAGE. Départ devant la Motte Féodale à 14 heures. Gratuit. QUAND LA NUIT TOMBE. Cie le Théâtre du début. À 18 heures à la salle des Fêtes La Grange. Tarif 8 € et 6 €. LE CIEL ROUGE N'A PLUS SOIF. Cie Magima performing theater. La Gies Production. À 18 heures à la Pension de famille. Tarif 8 € et 6 €.

NEW DANSE STUDIO ■ La danseuse et chorégraphe accueillie ce week-end

Fanny Vignals en solo et stage

Spectacle en solo et stage sont au programme du New Danse studio, ce week-end, avec la danseuse et chorégraphe Fanny Vignals.

L'association New Danse Studio accueille, ce week-end, Fanny Vignals, danseuse, chorégraphe, pédagogue et directrice de la Compagnie Ona Tourna dans le cadre du Tremplin des compagnies.

Elle présentera, samedi à 18 heures et dimanche à 11 heures, son dernier solo *Atravessando*, un spectacle de danse contemporaine et d'inspiration afro-brésilienne.

Atravessando est né d'une recherche d'écriture chorégraphique nourrie d'éléments gestuels brésiliens et afro-brésiliens. Approche contemporaine et intime de la rencontre entre cultures, ce solo mêle voix et tambour à une danse née de ces croisements. Il questionne



SOLO. Fanny Vignals présente son dernier spectacle.
PHOTO CHRISTOPHE COUFFINHAL

l'identité, la féminité, nos références culturelles et notre rapport à la fête. Cette traversée intense et lumineuse au-delà des cli-

chés témoigne « d'un besoin grandissant, dans nos sociétés contemporaines, de puiser des valeurs essentielles dans les cultures

ancestrales ». Tarifs : 5 €, 8 €, 12 €.

Stage tout niveau

Dimanche, Fanny Vignals animera un stage de danse afro brésilienne (35 €), de 14 heures à 17 heures. Les danses afro-brésiliennes sont très présentes sur la côte du Brésil. Nombreuses puisent leurs racines dans le culte des Orixàs, divinités d'origine bantou ou yoruba. Mais leurs influences peuvent également être indiennes, européennes et urbaines. Un point de rencontre entre cultures, entre corps et tambour, grâce et groove, spiritualité et fête. ■

CONTACT

Renseignements. Association New Danse Studio, associationnds@yahoo.fr, www.newdansestudio.com. Tél.: 05.55.87.08.38, 9 rue Lucien-Roussel, à Brive.



Quartiers

ATRAVESSANDO...

Directrice artistique, chorégraphe, interprète... À 34 ans, Fanny Vignals possède déjà une solide expérience dans le monde de la danse. En 2009, cette Genevilloise a créé sa propre compagnie au Fossé-de-l'Aumône. Baptisée Ona Tourna (aller retour, en occitan), cette dernière puise dans les rencontres interculturelles. Un domaine cher à cette originaire du Lot, qui s'est inspirée de ses nombreux voyages au Brésil pour créer ses spectacles. Le prochain, intitulé « Atravessando... » (traversant, en portugais), aura lieu le 4 avril prochain, à la Maison du développement culturel, et tournera autour de la culture afro-brésilienne. Une culture très différente de celle diffusée en Occident car beaucoup plus basée sur la transdisciplinarité selon la jeune artiste. « Là-bas, il y a vraiment un lien entre le chant, la danse et la voix. Alors qu'en Europe, c'est plus sectorisé. On fait soit l'un, soit l'autre. »

Ainsi, Fanny Vignals mêle dans ce spectacle percussions, chant et danse. Le tout sur des accents tribaux et parfois sensuels. Pour en arriver jusque-là, cette habitante des Agnettes a dû convaincre ses parents et professeurs qu'elle voulait faire de sa passion son métier. Une chose loin d'être évidente car elle était bonne élève ! Inscrite en cours de danse dès l'âge de six ans « pour faire comme les copines », elle goûte plusieurs années après au modern jazz, aux claquettes puis à la danse contemporaine. « J'étais très investie. Ça m'a apporté un cadre et m'a permis d'exprimer beaucoup de choses », observe la jeune femme qui a pour autre projet de faire des spectacles en appartement mais également dans la rue. ■ F.A.

Maison du développement culturel,
16, rue Julien-Mocquard.

Soirée « Produits frais » « Atravessando... »



Solo de danse de Fanny Vignals Compagnie Ona Tourna

Cette nouvelle soirée « Produits frais » invite l'artiste genevilloise Fanny Vignals et sa compagnie Ona Tourna. La jeune danseuse et chorégraphe propose au public de découvrir une étape de création de son nouveau spectacle « Atravessando... », où elle redessine à sa façon les contours des langages contemporains et traditionnels afro-brésiliens. Dans ce solo de danse, au rythme du vent et des tambours qui battent comme un cœur, Fanny Vignals incarne une femme qui, à la fois, traverse, et se laisse traverser par un pays. Soirée suivie d'un échange avec l'artiste. ■ Entrée libre.

Mercredi 7 décembre, à 20 heures.
Maison du développement culturel,
16, rue Julien-Mocquard.
Réservations au 01 40 85 60 92.

Apresentações

2011

- LA BARRACAZEM - Lille (FR) - *Work in progress*
- CENTRE NATIONAL DE LA DANSE (FR)
Pantin (região parisiense) - *Work in progress*

2012

- CENTRE CULTUREL L'ESCAPADE
Hénin-Beaumont (FR)
- ESPACE BEAUJON - Paris 8e (FR)
- FESTIVAL DECHAÎNÉ - Paris 10e (FR)
- FESTIVAL "UNE TERRE POUR VIVRE"
Montmorreau (FR)
- LE REGARD DU CYGNE - Les Spectacles Sauvages
Paris 20e (FR)
- FESTIVAL MOUVEMENT CONTEMPORAIN
Paris 19e (FR)
- CENTRE NATIONAL DE LA DANSE - Pantin
(região parisiense FR) - *Apresentação profissional*



2013

- FESTIVAL "CUBA HOY" - Tournefeuille - Toulouse (FR)
- FESTIVAL "A PAS DE CORPS" - Théâtre la Girandole - Montreuil (região parisiense FR)
- MAISON DU DEVELOPPEMENT CULTUREL - Gennevilliers (região parisiense FR)
- CENTRE CULTUREL JEAN EFFEL - Carvin (FR)
- FESTIVAL "DU CIRQUE AU CHAMP" - Flers (FR) - *Adaptação in situ*
- FESTIVAL "UN ÉTÉ DANS MON VILLAGE" - Argenty (FR) - *Adaptação in situ*
- LA BARRACAZEM - Lille (FR)
- CENTRE NATIONAL DE LA DANSE - Pantin (região parisiense FR) - *Apresentação profissional*

2014

- RENCONTRES ARTISTIQUES "1914-2014# Un siècle de Résistances" - Confluences - Paris (FR)
- TREMPLIN CHOREGRAPHIQUE - New Danse Studio - Brive-la-Gaillarde (FR)
- MAISON DU DEVELOPPEMENT CULTUREL - Gennevilliers (região parisiense FR) - *Adaptação in situ*
- FUNDAÇÃO PIERRE VERGER - Salvador da Bahia - BRASIL
- IGREJA SAINT-MERRY - Paris 1e (FR)

2015

- FESTIVAL ARTS DE LA RUE « Les Eclectiques » - Carvin (FR)

Parcerias e apoios

A companhia beneficia para este projeto dos estúdios :

- da Maison du Développement Culturel de Gennevilliers (região parisiense),
- do Centre d'Animation Les Amandiers, Paris 20e,
- da Barracazem e da associação Atabak (Lille),
- do Centre National de la Danse de Pantin (região parisiense).

Beneficiou do apoio financeiro e material :

- do Fond de Professionnalisation Audiens,
- do serviço cultural da Communauté d'Agglomération Hénin-Carvin (62-FR),
- da Prefeitura de Gennevilliers (92-FR).

Contatos

Direção artística : Fanny Vignals

Endereço :

Compagnie Ona Tourna
Appt 38 - 7, rue des Agnettes
92230 Gennevilliers - FRANÇA

Email :

cie.ona.tourna@gmail.com

Telefone :

0033+140 86 71 46 (fixo)

0033+609 16 59 44 (cel)

Site da companhia:

www.cieonatourna.com

Contato técnico : Carlos Pérez

0033+6 80 08 36 23 (cel)

perez.carlos@free.fr



Video, mais imagens, informações artísticas e técnicas
no nosso site :

www.cieonatourna.com

**« Encontrar o outro é admitir que o outro é uma parte de nós
E que somos uma parte do outro. »
Jean-Claude Acquaviva**

